



Sonhando em ser advogada, Ellen destaca a mudança de comportamento através das oficinas

Pág. 7



Apaixonado por fotografia, Ramon quer agora ampliar seus estudos

Pág. 5



A superação de Cássia através das aulas de cavaquinho

Pág. 6



População reconhece valor das oficinas do Projeto Cultura de Direitos



Baseadas em declarações de alunos, pais e moradores, as oficinas do Projeto Cultura de Direitos têm realizado bem o seu papel social no município de Maricá. Afinal, nenhuma sociedade alcança a prosperidade e a redução de desigualdades se não investir em Educação.

O investimento na qualificação profissional gera benefícios para a sociedade. As oficinas do Projeto Cultura de Direitos oferecem conhecimento de alto nível para os alunos iniciarem ou melhorarem sua performance em alguma atividade, levando-os para o futuro ou despertando novos talentos.

Afinal, um trabalhador qualificado produz mais, aumentando o potencial de crescimento da economia, a geração de emprego e a renda.

Há diversas formas de se medir o impacto da Educação na economia. Um país mais educado gasta menos com saúde pública, tem níveis de segurança mais elevados, já que apresenta criminalidade mais baixa. A maior escolaridade faz com que, direta ou indiretamente, a economia funcione com mais eficiência.

Já a baixa qualidade da Educação representa um reforço às desigualdades. No Brasil, as pessoas que nascem em famílias mais pobres não têm a chance de conseguir uma renda melhor do que a de seus pais. Permitir que elas concorram em igualdade de oportunidades com aquelas que tiveram a sorte de nascer em uma família com mais recursos financeiros é um grande instrumento de redução da desigualdade.

Se não há uma Educação pública que

garanta a chance de as pessoas mais pobres aumentarem a renda ao longo das gerações, a desigualdade acaba sendo reforçada.

Por conta disso, as oficinas do Projeto Cultura de Direitos oferecem conhecimento de alto nível para pessoas de todas as idades e níveis sociais: crianças, jovens, adultos e idosos.

Somado a isso, os agentes sociais do Comitê de Defesa dos Bairros têm um papel importante nessa missão. Eles divulgam as oficinas do Projeto Cultura de Direitos, convidando os moradores a assistirem uma aula de apresentação, com o objetivo de atraí-los para a matrícula. Além disso, apresentam as ações da Prefeitura e levam as demandas dos moradores para o conhecimento e uma possível solução do Governo Municipal.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Aluno elogia trabalho dos agentes sociais no dia a dia da população



Daniel Werneckh, 17 anos, se incomodava quando percebia algum problema no seu bairro. Segundo ele, nos últimos anos, a preocupação diminuiu bastante, pois a prefeitura aumentou suas ações no município.

O morador de Bambuí lembra ainda da implantação dos agentes sociais, que fazem a ponte entre a população e a Prefeitura, fazendo o levantamento dos problemas e levando os assuntos para os órgãos municipais competentes.

“Esse trabalho dos agentes do Comitê de Bairros agilizou muito a demanda por soluções. Eles visitam os moradores, pesquisam sobre os problemas da rua e do bairro e agilizam as providências junto à Prefeitura”, frisou.

Quando entrou para a oficina de Mídias Sociais do Projeto Cultura de Direitos, Daniel passou a usar melhor as redes sociais, como o Facebook e o Instagram, para cobrar providências dos órgãos públicos.

“Era tudo o que eu precisava. Através do conhecimento que recebi na oficina, fico mais atento e cobro melhor, com maior embasamento. Faço ainda pesquisas sobre vários assuntos, agregou muito no meu dia a dia”, comparou.

“Esse trabalho dos agentes do Comitê de Bairros agilizou muito a demanda por soluções”

Daniel faz ainda oficina de Canto e Coral. Há dois anos, no período que mudou a voz, tinha problema na hora de cantar. As orientações das oficinas melhoraram sua

performance.

“Comecei a fazer aquecimento vocal cinco minutos antes de cantar. A técnica é ótima para quem está mudando a voz. Vou levar para a vida essa e outras técnicas que aprendo nas oficinas de Canto e Coral. Faço parte do Ministério de Louvor da Igreja e amo cantar”, revelou.

O aluno considera o Projeto Cultura de Direitos muito especial para a população de Maricá.

“É um ajuntamento de saberes, cultura e direitos humanos. Aqui, você recebe conhecimento profissional de alto nível, orientações para superar problemas pessoais e cotidianos e aprende a cobrar os seus direitos perante os órgãos públicos. Sem falar que você sai em condições de ensinar o que aprendeu para a família e outras pessoas, como fiz ao passar conhecimento de Internet para os meus pais”, revelou.

Isabel Cristina diz que oficina reforça o seu sonho de ser cantora



O sonho de ser uma cantora famosa tem um significado mais do que especial para Isabel Cristina Souza Muniz, 15 anos. É uma mistura de gratidão e homenagem ao irmão Alamo, falecido há cinco anos em acidente de moto. Ele era um exemplo para ela no dia a dia e no talento para a música. Cantor, compositor, tocava vários instrumentos e inspirava a irmã mais nova.

“Ele me orientava para a vida e era o meu maior incentivador na música. Dizia que eu deveria me dedicar, cada vez mais, para sonhar com a profissão de cantora”, lembrou.

A caminhada na música começou cedo, cantando na Igreja. Quando soube das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, não imaginou que fosse dar um passo importante na busca do seu sonho.

“Não pensei duas vezes. Fiz a

matrícula para Canto, Coral e Teclado, e isso transformou a minha vida. Passei a

” **Tinha dificuldade em conversar, trocar experiência ou pedir opinião sobre determinada música que eu cantava. Os instrutores e coordenadores orientam muito sobre isso** ”

cantar melhor, com as técnicas que aprendi, principalmente de respiração. E o teclado me ajudou até a compor, melhorou a melodia e a expressão da

voz. Muita gente notou a diferença e me elogiou”, comentou.

Isabel compara a sua transformação a de uma criança ou jovem que começa a fazer alguma oficina. Segundo ela, os cursos oferecem conhecimento e ocupam o tempo do aluno, tirando-o da rua e valorizando os estudos, visando um futuro melhor. Isabel diz que era muito tímida e isso atrapalhava suas relações com novas amizades.

“Tinha dificuldade em conversar, trocar experiência ou pedir opinião sobre determinada música que eu cantava. Os instrutores e coordenadores orientam muito sobre isso. Eles falam que devemos ser comunicativos e procurar sempre informações sobre o que estamos fazendo para melhorar ainda mais a performance e o trabalho. Isso ajuda a transformar vidas”, analisou.

Ramon vibra com oportunidade de ganhar dinheiro com seu talento



Ramon Corrêa Gomes, 18 anos, é um apaixonado por fotografia. Mesmo antes de entrar para a oficina de Audiovisual, há três anos, ele já era autodidata. Vibrou com o conhecimento de foto, vídeo e edição. Há um ano resolveu ampliar seus estudos e voltou para a oficina para evoluir profissionalmente.

“Quando entrei pela primeira vez, comecei a ganhar dinheiro com alguns freelancers. Fui comprando alguns equipamentos e hoje já consigo faturar mais com o que venho aprendendo”, revelou.

O aluno exaltou a importância das oficinas para a população, principalmente os mais carentes. Segundo Ramon, as oficinas podem significar um novo rumo na vida de qualquer cidadão.

“Muita gente fica sabendo das oficinas através do trabalho dos agentes sociais que vão até os moradores e apresentam o projeto Cultura de Direitos. A partir daí, a

pessoa começa a se identificar com as oficinas. Quando começa as aulas, surge um mundo novo para essa pessoa”, comentou.

Ramon acrescenta que o conhecimento

”
Quando entrei pela primeira vez, comecei a ganhar dinheiro com alguns freelancers
”

adquirido em uma oficina de foto ou vídeo pode ser importante para divulgar uma empresa ou loja.

“Você pode criar um vídeo ou montar um portfólio para divulgar determinado negócio. Isso é um trabalho profissional que rende um bom dinheiro. As oficinas proporcionam isso”, elogiou.

O alto nível dos instrutores e a troca de experiência com alunos antigos das oficinas sempre chamaram a atenção de Ramon.

“Essa interação com os instrutores e alunos mais antigos me proporcionaram um olhar que eu não tinha da primeira vez que fiz a oficina. Foi fundamental para a minha caminhada. Sem falar na ferramenta que é ótima, a disponibilidade dos instrutores, as videoaulas, o grupo de Whatsapp. Tudo agrega para o nível das oficinas”, avaliou.

Cássia exalta papel das oficinas para os mais carentes



A auxiliar administrativa Cássia Correa Avelar Barcelos, 57 anos, elogiou a importância das oficinas do projeto Cultura de Direitos para a população. Segundo ela, os mais carentes são os maiores beneficiados com o programa.

“Muita gente sofre com a falta de oportunidade e orientação para encontrar um caminho, um rumo em sua vida. Aqui estão várias opções que podem transformar a vida de uma pessoa. Imagina ter a chance de ganhar dinheiro ou melhorar o que já vem fazendo com o conhecimento que recebe das oficinas?”, destacou.

Cássia lembra que muitos alunos ficam sabendo das oficinas através dos agentes sociais que visitam as famílias em suas residências.

“Além de levar os problemas urbanos das ruas e da região para a prefeitura, os agentes divulgam a importância das oficinas para a população. O nível é ótimo e não se paga nada por isso”, frisou.

A auxiliar administrativa lembra que a oficina de cavaquinho a salvou da “quase depressão” que sofreu por conta da pandemia.

“Foi um período difícil na minha vida. Andava com medo das pessoas para não pegar a Covid-19. Quando comecei na oficina de cavaquinho, tudo mudou. A interação com os instrutores e alunos melhorou a minha autoestima. Tirou aquele foco de preocupação e medo da doença”, disse, aliviada.

Recuperada e empolgada com a nova fase em sua vida, Cássia já faz planos para

o futuro. O amor antigo pelo cavaquinho faz com que se dedique a cada aula para sonhar com um nível profissional.

“Sempre tive vontade de aprender a tocar cavaquinho, uma paixão antiga. Isso, além de mostrar para mim mesma que sou capaz de resgatar o desejo de juventude que não pude realizar por falta de oportunidade. Estou focada nisso: quero muito aprender, cada vez mais, para poder sonhar com apresentações para o público”, adiantou. A qualidade das aulas chama a atenção da aluna.

“Os instrutores se preocupam se você está aprendendo. Tem um grupo de Whatsapp para tirar as dúvidas, as videoaulas. Os jovens me dão a maior força. Tem uma menina de 15 anos na turma que me incentiva bastante. Isso não tem preço”, comemorou.

Ellen elogia missão social das oficinas e a transformação dos alunos



Antes de entrar para as oficinas do projeto Cultura de Direitos de Coral, Mídias Sociais e Fotografia, Ellen Beatriz de Souza Santos, 15 anos, observou que várias crianças que ficavam à toa na rua estavam matriculadas no programa. Isso fez com que ela procurasse informações sobre o projeto.

“Esse lado social é um dos objetivos das oficinas: tirar as crianças da rua, oferecendo cursos que podem transformar suas vidas. Sempre tive vontade de fazer Canto e Coral porque sempre gostei de cantar e acho que tenho uma voz bonita. As Mídias Sociais envolvem tudo na vida: mais interação, pesquisas, entre outras coisas. E fotografia é uma paixão na minha vida”, comentou.

Ellen pretende se formar em Direito, mas

já pensa em conhecer as ferramentas que podem lhe ajudar com pesquisas ao longo da faculdade e da profissão.

“São leis, artigos, entre outros assuntos fundamentais para um advogado. As Mídias Sociais entram como suporte para esse conhecimento e interação com clientes, colegas de profissão e juristas. Quero focar muito nisso”, explicou.

Além do conhecimento, Ellen tem gratidão especial com o projeto por sua transformação logo no início das oficinas. Tímida e introvertida, tinha dificuldade de se relacionar com novas amizades.

“Os instrutores e coordenadores são importantes nesse contexto porque orientam os alunos a interagir mais com o mundo. Eles conscientizam os alunos sobre essa importância para o futuro.

Imagina uma advogada tímida? Não pode. Hoje, sou outra pessoa. Tenho facilidade de relacionamento com outras pessoas e sinto muita gratidão por isso”, apontou.

Ellen lembra que a missão das oficinas do projeto Cultura de Direitos vai além do conhecimento. A aluna ressaltou que problemas pessoais ou urbanos do dia a dia são superados ou amenizados com a dinâmica e o conhecimento das oficinas.

“O aluno que tem algum problema pessoal ou alguma carência na sua rua ou região tem a chance de melhorar o seu astral ou autoestima com o que ele aprende nas oficinas. Aqui, os instrutores e coordenadores procuram amenizar uma situação negativa através de orientação. Toda essa atenção ameniza e conforta o aluno”, analisou.

Guarda municipal aposentado diz que Projeto Cultura de Direitos melhora saúde mental



O guarda municipal aposentado Ubirani Barbosa da Silva, 65 anos, ressaltou que as oficinas do Projeto Cultura de Direitos são alternativas para melhorar a saúde mental de um cidadão. Ele explicou que as atividades servem como terapia e aliviam o estresse do dia a dia.

“Interagir com outras pessoas, adquirir conhecimento e praticar o que se aprende no mesmo espaço melhora a autoestima e estimula o aluno a evoluir e melhorar sua saúde mental e física. As oficinas podem ser alternativas para quem está desempregado e não tem formação”, frisou.

Ubirani acrescenta que os jovens estão entre os maiores beneficiados pelo projeto. “As oficinas ocupam a cabeça e o

tempo de quem não tem o que fazer ou está afastado da escola por conta da pandemia, tira das más companhias. Pode ser um caminho para agregar conhecimento e prática profissional. Quem sabe, um passo para uma profissão. O importante é o alto nível das aulas e dos instrutores”, comentou.

Apaixonado por instrumento de corda, Ubirani é fã incondicional do cavaquinho. Segundo ele, entrar para a oficina foi a realização de um sonho. Em breve, pretende entrar para a oficina de violão. O professor de cavaquinho do Projeto é amigo do filho, Peixoto, que também é guarda municipal de Maricá.

“Meu filho também tem vontade de aprender cavaquinho. Está se organizando

para isso. Sempre tive vontade, mas não tinha oportunidade nem dinheiro. Vibro quando ouço o instrumento durante um chorinho. Vou aproveitar bem a minha aposentadoria, tocando cavaquinho para a família e amigos. Em breve, quero aprender violão. Outra paixão antiga”, revelou.

O aposentado disse que tão bom quanto o aprendizado são as novas amizades durante o curso. “É ótimo aumentar o ciclo de amizades, interagir com outras pessoas. Você aprende com elas. As oficinas do Projeto Cultura de Direitos já são uma referência em Maricá, um conhecimento de alto nível de graça. Que sirvam de exemplo para outros municípios”, comemorou.